

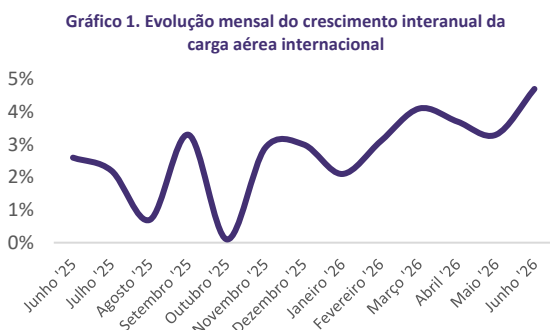
A carga aérea internacional na América Latina e no Caribe cresceu 4,7% em junho

Resumo executivo

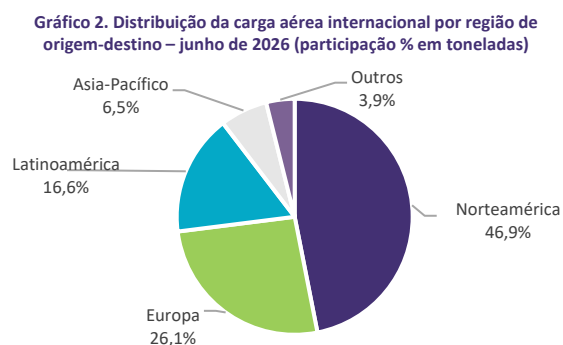
- **A carga aérea internacional voltou a acelerar em junho.**
 - De, para e dentro da América Latina e do Caribe foram transportadas 336.269 toneladas métricas de carga internacional, 15.089 toneladas mais que em junho de 2025. A variação interanual foi de 4,7%, a maior registrada em 2026, após aumentos de 3,7% em abril e 3,3% em maio.
- **Colômbia e Brasil concentraram cerca de três quartos do aumento regional.**
 - A carga internacional registrada pelos dois países aumentou em conjunto 11.212 toneladas em relação a junho de 2025, equivalentes a 74,3% do incremento regional. Entre os corredores bilaterais analisados, **Colômbia–Estados Unidos** apresentou o maior aumento absoluto: transportou 40.079 toneladas, 5.696 mais que em junho de 2025 (+16,6%). Essas 5.696 toneladas de um único corredor representaram 81% do aumento total da Colômbia e cerca de 38% do incremento regional.
- **O Brasil completou quatro meses consecutivos de crescimento e seu maior corredor voltou a crescer.**
 - O Brasil movimentou 77.822 toneladas de carga internacional, 4.196 mais que em junho de 2025 (+5,7%). O corredor bidirecional Brasil–Estados Unidos transportou 26.644 toneladas, 935 mais que um ano antes (+3,6%), registrando assim seu primeiro crescimento interanual após dez meses consecutivos de queda. Também aumentaram os volumes com Emirados Árabes Unidos, Alemanha e Colômbia.
- **O crescimento do corredor com os Estados Unidos permitiu que o México voltasse ao terreno positivo.**
 - O México movimentou 58.128 toneladas de carga internacional, 1.033 mais que em junho de 2025 (+1,8%). O corredor México–Estados Unidos transportou 18.325 toneladas e somou 2.057 toneladas em relação ao mesmo mês de 2025 (+12,6%). Esse aumento superou a variação líquida total do México porque os corredores com China, Hong Kong, Luxemburgo e Espanha transportaram, em conjunto, cerca de 1.118 toneladas menos.
- **Panamá e Peru mantiveram resultados positivos, enquanto o crescimento da Argentina praticamente desapareceu.**
 - O Panamá transportou 20.995 toneladas de carga internacional, 1.405 mais que em junho de 2025 (+7,2%). O Peru movimentou 22.059 toneladas, 1.379 mais (+6,7%). A Argentina alcançou 17.032 toneladas, apenas 45 mais que um ano antes (+0,3%), depois de ter registrado crescimentos interanuais de 25,1% em março, 14,0% em abril e 4,7% em maio.
- **Equador, Chile e Costa Rica encerraram junho próximos aos volumes do ano anterior. El Salvador, por sua vez, teve um aumento positivo.**
 - O Equador movimentou 31.561 toneladas, 114 menos que em junho de 2025 (-0,4%); o Chile transportou 27.886 toneladas, 13 menos (-0,05%); e a Costa Rica alcançou 9.791 toneladas, 37 menos (-0,4%). El Salvador, por sua vez, movimentou 3.685 toneladas, 180 mais que um ano antes (+5,1%).

Panorama regional da carga aérea

Em junho de 2026 foram transportadas **336.269 toneladas métricas** de carga internacional de, para e dentro da América Latina e do Caribe. O volume aumentou **4,7% em relação a junho de 2025**, equivalente a 15.089 toneladas adicionais. Foi a **maior variação interanual registrada em 2026** e o sexto mês consecutivo de crescimento (ver gráfico 1). O ritmo de crescimento **acelerou após a moderação observada em abril e maio**. A carga havia crescido 1,9% em janeiro, 3,1% em fevereiro e 4,2% em março; em seguida, a variação recuou para **3,7% em abril e 3,3% em maio**, antes de alcançar **4,7% em junho**. Em termos de origem-destino, a carga aérea internacional da região concentrou-se nos fluxos com a América do Norte e a Europa (ver gráfico 2).



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação Civil.

A composição do resultado também mudou em relação ao mês anterior. **A Colômbia acelerou de 7,7% em maio para 11,6% em junho** e somou 7.016 toneladas em relação ao mesmo mês de 2025. **O México voltou a crescer após a queda de maio**, enquanto a contração do Equador diminuiu de 9,0% para 0,4%. **Brasil, Panamá e Peru continuaram registrando aumentos interanuais**, embora com taxas inferiores às observadas em maio.

Brasil, Colômbia e México se mantiveram como os três maiores mercados de carga internacional da região e concentraram **60,4% do volume de junho** (ver gráfico 3). Os três cresceram simultaneamente pela terceira vez em 2026 (ver gráfico 4), após terem crescido em março e abril. **Colômbia e Brasil registraram, em conjunto, 11.212 toneladas mais** que em junho de 2025, equivalentes a **74,3% do aumento regional**.

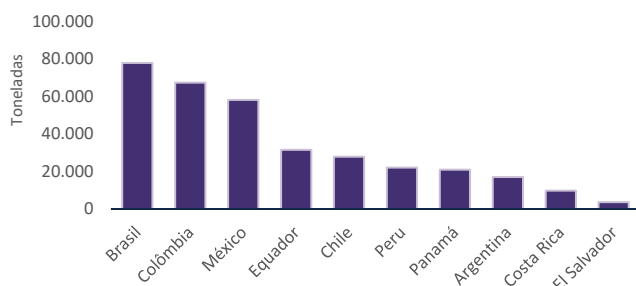
Entre os corredores bilaterais com informação disponível, **os mercados com os Estados Unidos cresceram em conjunto 8,4%** e representaram 53,5% do aumento interanual registrado pela região. **Colômbia–Estados Unidos (+16,6%)** apresentou o maior crescimento, seguido por **México–Estados Unidos (+12,6%)**. **Brasil–Estados Unidos (+3,6%)** voltou a crescer após dez meses consecutivos de queda e **Argentina–Estados Unidos aumentou 4,1%**. Em contrapartida, **Chile–Estados Unidos caiu 6,4%**.

Fora dos três maiores mercados, **Panamá (+7,2%) e Peru (+6,7%) mantiveram resultados positivos**. O crescimento da **Argentina desacelerou para 0,3%**, após alcançar 25,1% em março, 14,0% em abril e 4,7% em maio. **Equador e Costa Rica caíram 0,4%**, enquanto o Chile permaneceu praticamente estável e El Salvador cresceu 5,1%.

A composição de junho difere da observada em 2025. No ano passado, o volume agregado de **Brasil, Colômbia e México permaneceu praticamente estável**, enquanto o crescimento regional veio principalmente de Peru, Panamá, Argentina, Costa Rica, El Salvador e Equador. Nos primeiros seis meses de 2026, **Colômbia e Brasil concentraram**

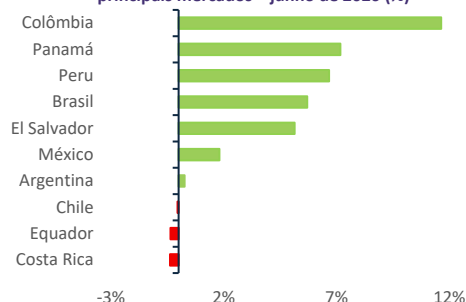
cerca de três quartos do aumento; Panamá e Peru mantiveram variações positivas, mas Argentina e Costa Rica encerraram praticamente sem crescimento.

Gráfico 3. Principais mercados de carga internacional na América Latina e no Caribe – junho de 2026 (toneladas)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação

Gráfico 4. Variação interanual da carga aérea nos principais mercados – junho de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação

Mercados que explicam o crescimento regional

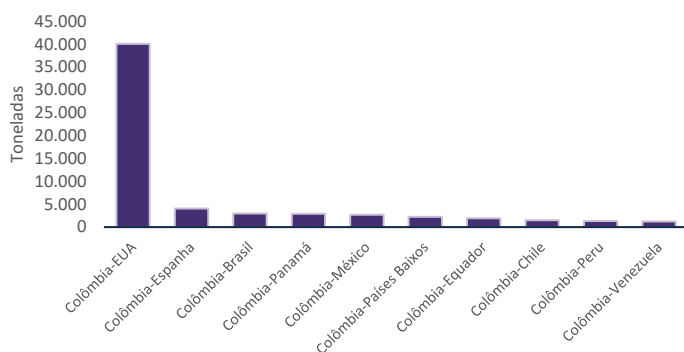
A **Colômbia** realizou a maior contribuição ao crescimento regional em junho. O país **movimentou 67.310 toneladas de carga internacional**, 7.016 mais que em junho de 2025 (+11,6%). Esse incremento **equivale a 46,5% das 15.089 toneladas adicionais registradas pela América Latina e Caribe**. Com esse resultado, a Colômbia completou cinco meses consecutivos de crescimento e alcançou sua maior variação interanual de 2026, após acelerar de 3,2% em abril para 7,7% em maio.

O corredor com os **Estados Unidos transportou 40.079 toneladas em ambas as direções**, 5.696 mais que em junho de 2025 (+16,6%). A abertura por direção mostra que a maior contribuição correspondeu ao fluxo **Estados Unidos–Colômbia, que aumentou 33,8%**, para 14.314 toneladas. As **3.617 toneladas adicionais** transportadas nesse sentido representaram 63,5% do aumento do corredor e 51,6% do crescimento total da Colômbia. A carga transportada da **Colômbia para os Estados Unidos também aumentou**, embora em ritmo menor. O fluxo **Colômbia–Estados Unidos alcançou 25.766 toneladas**, 2.079 mais que um ano antes (+8,8%). Portanto, os volumes cresceram nas duas direções (ver gráficos 5 e 6), mas **quase dois terços do aumento bilateral corresponderam à carga transportada para a Colômbia**. Em nível de cidades, **Bogotá–Miami concentrou boa parte da mudança**. O par movimentou **30.540 toneladas em ambas as direções**, 4.812 mais que em junho de 2025 (+18,7%). Essa diferença equivaleu a 84,5% do aumento registrado entre Colômbia e Estados Unidos e a 68,6% das toneladas adicionais contabilizadas pela Colômbia.

Fora dos Estados Unidos, o segundo maior aumento foi registrado com o **México (+32,7%)**. A carga da **Colômbia para o México cresceu 54,5%**, com 542 toneladas adicionais, enquanto o fluxo México–Colômbia aumentou 11,9%, com 125 toneladas mais. O par de cidades **Bogotá–Cidade do México transportou 2.146 toneladas** em ambas as direções, 725 mais que um ano antes (+51,0%). O corredor com o **Chile aumentou 26,9%**. A carga Chile–Colômbia cresceu 39,2% e registrou 254 toneladas adicionais, enquanto Colômbia–Chile aumentou 12,5%, com 69 toneladas mais.

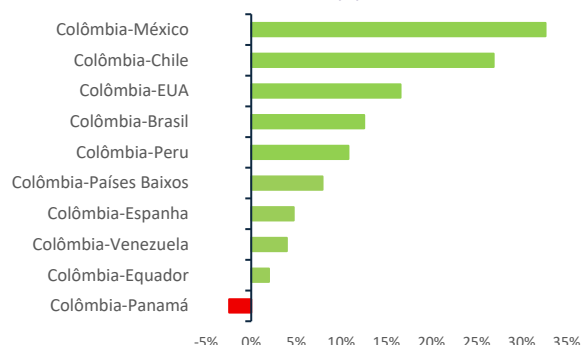
Com a **Espanha**, o aumento também se concentrou na **carga com destino à Colômbia**. **Espanha–Colômbia cresceu 9,6%**, com 205 toneladas adicionais, enquanto **Colômbia–Espanha caiu 1,3%**. O corredor bilateral encerrou junho com crescimento líquido de 4,7%. A principal redução correspondeu à **Argentina: a carga transportada entre os dois países caiu 33,3%**, com 328 toneladas menos.

Gráfico 5. Top 10 corredores de carga aérea internacional na Colômbia – junho de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação

Gráfico 6. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais da Colômbia – junho de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação

O **Brasil** movimentou **77.822 toneladas de carga internacional**, 4.196 toneladas mais que no mesmo mês de 2025 **(+5,7%)**. O país contribuiu com **27,8% do aumento regional** e completou **quatro meses consecutivos de crescimento**, após sete meses de quedas entre agosto de 2025 e fevereiro de 2026. A variação foi ligeiramente inferior aos 6,3% registrados em maio.

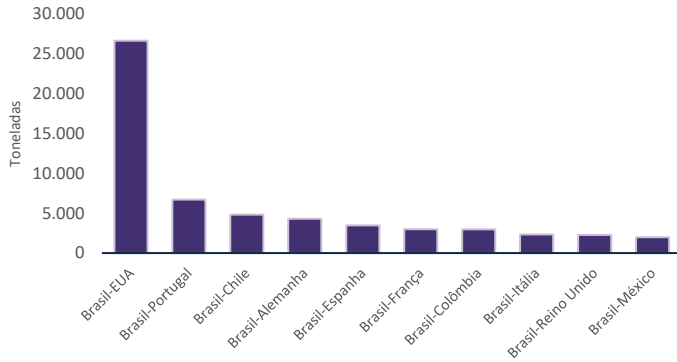
O corredor com os **Estados Unidos voltou a crescer após dez meses consecutivos de contração**. A carga transportada em ambas as direções alcançou **26.644 toneladas**, 935 mais que em junho de 2025 **(+3,6%)** (ver gráficos 7 e 8). O resultado positivo veio da carga com destino ao Brasil: **Estados Unidos–Brasil cresceu 6,2%** e transportou 1.095 toneladas adicionais, enquanto **Brasil–Estados Unidos caiu 2,0%**, com 160 toneladas menos.

Entre os pares de aeroportos com os Estados Unidos, **Miami–Viracopos cresceu 5,8%**, **Miami–Guarulhos aumentou 2,6%** e **Miami–Manaus, 8,6%**. Em conjunto, esses três pares transportaram **730 toneladas mais** que em junho de 2025, equivalentes a 78% do aumento líquido do corredor bilateral. O crescimento da carga dos Estados Unidos para o Brasil coincidiu com **maiores importações brasileiras por via aérea** de vários grupos de mercadorias. Em relação a junho de 2025, aumentaram as importações de produtos lácteos, ovos e outros alimentos de origem animal **(+84%)**, veículos e autopeças **(+29%)** e sabões, produtos de limpeza, ceras e preparações lubrificantes **(+146%)**. Os percentuais permitem identificar as categorias com maiores variações, mas são necessárias as variações absolutas em peso para estimar sua contribuição ao crescimento do corredor.

Fora dos Estados Unidos, os maiores aumentos foram registrados com **Países Baixos e Emirados Árabes Unidos**. A carga entre Brasil e Países Baixos praticamente dobrou: alcançou **1.852 toneladas**, 915 mais que em junho de 2025 **(+97,8%)**. Os volumes cresceram nas duas direções, enquanto o par de aeroportos **Amsterdã–Guarulhos aumentou 124,3%** e transportou 767 toneladas adicionais. O corredor com os **Emirados Árabes Unidos cresceu 83,0%**, para 1.982 toneladas, com aumentos superiores a 70% em ambas as direções. Em conjunto, os corredores com Estados Unidos, Países Baixos e Emirados Árabes Unidos registraram **2.750 toneladas adicionais**, equivalentes a 65,5% do aumento do Brasil.

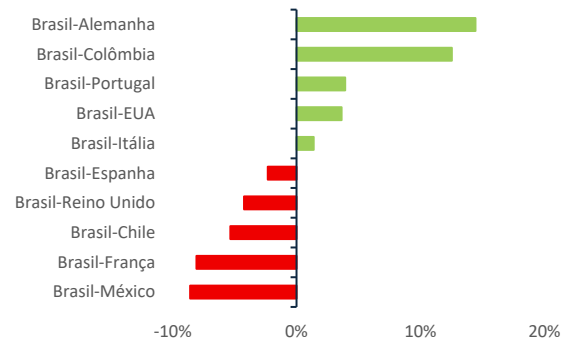
Esses aumentos compensaram as reduções registradas com **Chile (-5,3%)**, **França (-8,1%)**, **México (-8,6%)** e **Espanha (-2,3%)**. Os dados disponíveis ainda não permitem determinar quais mercadorias ou mudanças de capacidade estiveram associadas aos aumentos dos corredores com Países Baixos e Emirados Árabes Unidos.

Gráfico 7. Top 10 corredores de carga aérea internacional no Brasil – junho de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação Civil.

Gráfico 8. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do Brasil – junho de 2026 (%)



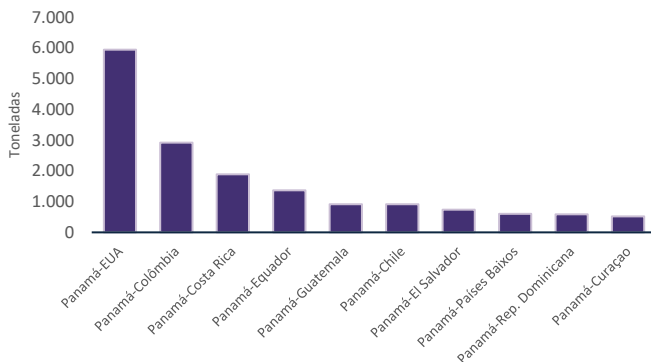
Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação

O **Panamá** movimentou **20.995 toneladas de carga internacional** em junho, 1.405 toneladas mais que no mesmo mês de 2025 **(+7,2%)**. O país contribuiu com **9,3% do aumento regional** e completou **seis meses consecutivos de crescimento**. A variação moderou-se após alcançar 18,8% em abril e 8,9% em maio.

Os **Estados Unidos se mantiveram como o principal mercado**, com 5.948 toneladas, mas o volume aumentou apenas 1,4%, equivalente a 83 toneladas adicionais (ver gráficos 9 e 10). O resultado de junho foi acompanhado por **aumentos de dois dígitos em vários corredores da América Latina e da Europa**.

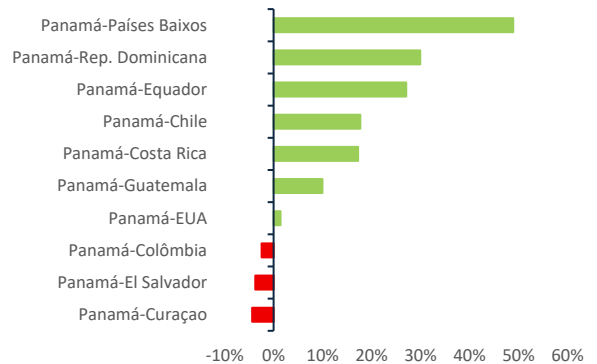
Entre os principais avanços estiveram **Equador (+27,1%)**, **Costa Rica (+17,3%)**, **Países Baixos (+48,9%)**, **Chile (+17,7%)**, **República Dominicana (+29,9%)** e **Peru (+45,0%)**. Esses seis corredores transportaram, em conjunto, **1.175 toneladas mais** que em junho de 2025. Em contrapartida, diminuíram os volumes com **Cuba (-32,1%)**, **Venezuela (-31,6%)** e **Espanha (-16,4%)**.

Gráfico 9. Top 10 corredores de carga aérea internacional no Panamá – junho de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação Civil.

Gráfico 10. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do Panamá – junho de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação Civil.

Outros mercados da região

O **México** voltou a crescer em junho, após a queda de 4,4% registrada em maio. O país movimentou **58.128 toneladas de carga internacional**, 1.033 mais que um ano antes **(+1,8%)**. A variação esteve associada principalmente ao **corredor com os Estados Unidos, que aumentou 12,6%** e transportou 2.057 toneladas adicionais. Essa contribuição foi superior ao crescimento total do México porque os volumes com China (-8,0%), Hong Kong (-4,7%), Luxemburgo (-7,9%) e Espanha (-3,3%) diminuíram, em conjunto, 1.118 toneladas. **Alemanha (+6,8%) e França (+5,9%) compensaram parcialmente essas quedas**. O México alternou quatro meses de crescimento com duas contrações no primeiro semestre.

O **Chile** movimentou **27.886 toneladas**, praticamente o mesmo volume de junho de 2025. O corredor com os **Estados Unidos caiu 6,4%** e transportou 879 toneladas menos, enquanto a carga com a **Espanha diminuiu 21,9%**, com uma redução de 256 toneladas. Os demais corredores transportaram, em conjunto, cerca de **1.122 toneladas adicionais** e compensaram quase integralmente essas quedas.

O **Peru** somou dois meses consecutivos de crescimento após a queda de abril. **O país transportou 22.059 toneladas de carga internacional, 1.379 mais que em junho de 2025 (+6,7%)**. Com esse resultado, o Peru cresceu em cinco dos primeiros seis meses de 2026; o único recuo foi o de abril (-2,8%). Ainda assim, o ritmo moderou-se em relação aos 10,3% registrados em maio.

O **Equador** aproximou-se dos níveis do ano anterior. O país **transportou 31.561 toneladas**, 114 menos que em junho de 2025 (-0,4%), diferença muito inferior aos recuos de 12,6% em abril e 9,0% em maio.

A **Argentina** praticamente deixou de crescer em junho. O país movimentou **17.032 toneladas, apenas 45 mais que um ano antes (+0,3%)**, após crescer 25,1% em março, 14,0% em abril e 4,7% em maio. A carga com os **Estados Unidos aumentou 4,1%** e registrou 261 toneladas adicionais, mas o corredor com a **Espanha caiu 17,8%** e transportou 334 toneladas menos.

Entre os mercados de menor volume, a **Costa Rica registrou sua terceira queda consecutiva**, embora a contração tenha se reduzido a 0,4%, após alcançar 17,6% em abril e 1,2% em maio. **El Salvador** cresceu **5,1%**, para 3.685 toneladas, e completou dois meses consecutivos em terreno positivo após as quedas de março e abril.

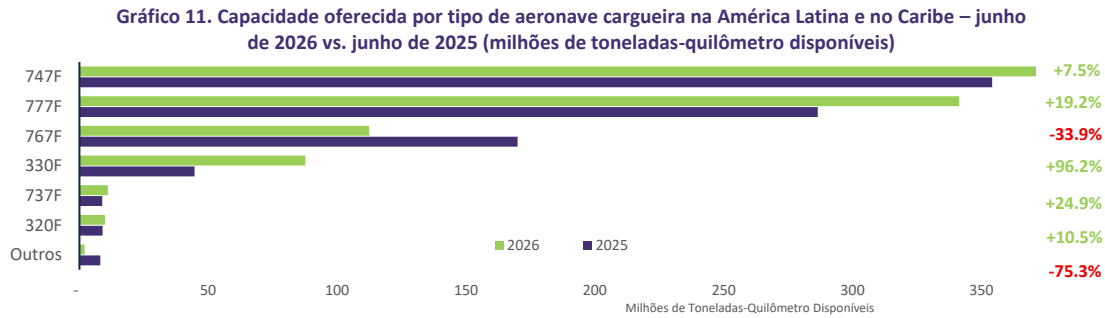
Capacidade operada em aeronaves cargueiras na América Latina e no Caribe

A capacidade cargueira regional recuperou 7,2% em junho após a queda de maio, liderada pelo A330F

Em junho, a capacidade ofertada em aeronaves cargueiras com destino e origem na América Latina e no Caribe registrou **avanço interanual de 7,2%**, após a queda de 4,2% em maio, alcançando **945 milhões de toneladas-quilômetro**. Com isso, junho tornou-se o **quinto mês com crescimento** registrado no ano.

Por tipo de aeronave, o **A330F** continuou apresentando crescimentos relevantes, com aumento de **96,2% interanual** e 12 meses consecutivos de crescimento. Outras aeronaves registraram avanços de dois dígitos: o **B737F cresceu 25%**, acumulando 5 meses consecutivos de expansão; o **777F**, que concentrou **36,1% da capacidade total ofertada**, aumentou **19,2%**; e o **A320F cresceu 10,5%**, com 2 meses consecutivos de expansão. O **B747F registrou incremento de 7,5%** após a queda de 12,6% em maio, com um total de 380,7 milhões de toneladas-quilômetro, o que representou

40,3% do total da capacidade ofertada. Em contrapartida, o **B767F** continuou em terreno negativo, com **queda de 33,9%** e 3 meses consecutivos de quedas (ver gráfico 11).



Fonte: Análise da ALTA com base no CIRIUM SRS Analyzer